



Letícia Yoshie Okada entrou em 2004 no curso de Engenharia de Alimentos na Unicamp, que conclui este ano. Faz estágio há um ano e meio e pretende entrar em um programa de *trainee*. Aqui ela conta como é a formação do engenheiro de Alimentos e quais são suas áreas de atuação.

► **Letícia Yoshie Okada**

“O que mais me ajudou foi o fato de o colégio me ensinar a pensar, a estudar, pesquisar e aprender sozinha.”

JC – Quando você decidiu fazer Engenharia de Alimentos?

Letícia – Entrei aqui pensando em prestar Medicina, mas ao ver um filme de autópsia, eu fiquei tão mal que vi que não iria dar. Comecei a pensar em outras áreas e vi que gostava muito da ideia de Engenharia. Só não sabia qual. Gostava também da parte de Biológicas. Na época, um professor que era engenheiro de alimentos formado comentou como era essa área. Acabei me decidindo e indo para Engenharia de Alimentos.

Como foi a mudança para Campinas?

Fui morar em uma casa de família, que seria um pensionato. Os donos da casa são de idade, aluguei um dos quartos e acabei ficando lá. Gostei bastante. Hoje eu os considero a minha segunda família.

Como é o curso de Engenharia de Alimentos na Unicamp?

A Faculdade de Engenharia de Alimentos é dividida em quatro departamentos. Tem o DCA, Ciência de Alimentos; o DTA, Tecnologia de Alimentos; o DEA, Engenharia de Alimentos; e o Depan, Alimentos e Nutrição.

O que você estudou em cada ano?

No 1º ano, até a metade do 2º, são as matérias básicas de Engenharia – Cálculo, Física, Geometria Analítica. Estas matérias são dadas para grupos de 120 alunos de todas as Engenharias e até de Matemática. Você começa a ver Alimentos da metade do 2º ano para frente. No final tem

outras matérias. Por exemplo, tem uma matéria chamada Projetos, bem legal, na qual você planeja uma fábrica para um produto que você escolhe. Você indica onde vai implantar a fábrica, qual o investimento. Tem também Instalações Industriais, para calcular como você vai montar sua fábrica com relação aos equipamentos. Refrigeração também é uma matéria importante. E tem a parte tecnológica, que dá um conhecimento muito bom com relação a processamento, que é base para Engenharia de Alimentos.



Nesta Edição

| | |
|--|---|
| entrevista | ● |
| Carreira – Engenharia de Alimentos | 1 |
| desafio | ● |
| Um por dia(?) | 4 |
| conto | ● |
| Sua Excelência – Artur Azevedo | 5 |
| para treinar seu inglês | ● |
| Comics | 6 |
| sobre as palavras | ● |
| Surdo como uma porta | 6 |
| artigo | ● |
| Comida demais | 7 |
| pois é, poesia | ● |
| Luís Vaz de Camões | 8 |

Durante o curso você chegou a ter dúvida quanto à sua escolha de carreira?

Quem vai para Alimentos tem de gostar muito da área técnica e eu gosto mais da área de gestão. Até o final do 2º ano, até o 3º ano, eu ficava me perguntando se estava na área certa. Pensei em trancar e prestar Engenharia de Produção ou Administração, que são áreas mais abrangentes.

Mas hoje você gosta da carreira?

Comecei a gostar mesmo quando comecei a trabalhar, no início do ano passado. Quando fui para o estágio em que estou até hoje, eu vi que Alimentos oferece grandes possibilidades. Em Alimentos, a grande maioria quer ir para pesquisa e desenvolvimento ou qualidade. Mas Alimentos é muito maior que isso, tem produção, logística.

Além das aulas, que atividades você desenvolveu durante o curso?

Logo no 1º ano, de agosto a novembro, fiz estágio num laboratório da faculdade. Não tinha um projeto, eu ajudava uma doutoranda em seu trabalho, para sentir como era uma Iniciação Científica. Foi bom porque descobri que não é de laboratório que eu gosto. No colégio eu adorava laboratório, achava lindo. Mas lá é diferente.

Qual era o trabalho da doutoranda?

O projeto dela era sobre desidratação de tomates. Em vez de serem desidratados no forno, são colocados numa solução de água sulfurosa e sal. O sabor fica mais acentuado nesse processo. Quando você desidrata no forno, os compostos de aroma vão embora por causa do calor.

Você teve outras atividades?

No 2º ano eu comecei a me interessar mais pelo mercado de trabalho. Eu ia a toda palestra relacionada com a profissão, para saber como tinha de me preparar. Também ingressei em um grupo estudantil, que depois se denominou Mercado de Trabalho em Engenharia. Foi muito bom. Acho que foi onde eu mais cresci dentro da Unicamp. No final do 2º ano, até o começo do 3º ano, participei de um programa de intercâmbio universitário chamado *work travel*. Fiquei três meses nos Estados Unidos, trabalhando. Depois que voltei, no meio do 3º ano, fui indicada para uma diretoria do grupo Mercado de Trabalho em Engenharia, teve eleição e acabei ganhando. Em 2007 fiquei como diretora de finanças. E comecei a procurar estágio.

Como você qualifica cada ano que passou na Faculdade de Engenharia de Alimentos?

O 1º ano eu considero como novidade e conhecimento. O 2º ano é de estruturação, você planeja como quer seguir carreira, áreas e tudo. A partir do 3º ano há uma coleta de experiências para conseguir estágio ou intercâmbio. No 4º ano inicia-se a procura por estágio, é quando você realmente acorda para o mercado de trabalho. O 5º ano é a despedida da faculdade.

De qual ano você mais gostou?

É difícil dizer. Acho que gostei mais do 4º ano. Do 3º ano para cá eu comecei a me sentir mais à vontade, passei a aproveitar mais a faculdade, o que a Unicamp me oferecia com relação a experiências. Também aí você já está familiarizada com tudo na universidade, onde tem curso de línguas legal, e faz amigos em outras faculdades também.

Você está no seu 6º ano na Unicamp, no 5º ano do curso. O que provocou o atraso na conclusão do curso?

Em 2008 na faculdade mudaram algumas regras, e ficou complicado para procurar estágio. Acabei pedindo transferência para o noturno. Atrasei um ano, mas valeu a pena, porque pude fazer estágio.

Você começou a estagiar quando?

Desde 2008, no começo do 5º ano, estou estagiando. Comecei a procurar estágio no segundo semestre do 4º ano. Foi um pouco estressante. O processo seletivo durou um semestre inteiro. Teve períodos em que ia todo dia a São Paulo fazer dinâmica, entrevistas, mais entrevistas. Com a maioria dos meus colegas foi assim também.

Em qual empresa você faz estágio?

Na Braslo, que fornece produtos industrializados de carne. Ela foi adquirida pela Marfrig no final do ano passado. É uma das maiores indústrias do país no segmento de carne.

O que faz na empresa?

Comecei no departamento de Engenharia de Processos. Eu trabalhava com a melhoria da qualidade do produto final. Usava a ferramenta de gestão chamada Seis Sigma, para manter a produção sem variação da qualidade e sem muito desperdício.

Esse foi seu trabalho no início. E depois?

Depois comecei a abrir mais um pouquinho, com resultado de produção, que é produtividade, rendimento. Por exemplo, peso do produto final. Você tem de mandar 100 gramas, mas se não controlar direito, pode mandar 115 gramas. Parece pouco, mas com 3 mil, 4 mil toneladas por dia, esses 15% a mais levam a uma grande perda de dinheiro. Também trabalhei com meio ambiente, em comitês multissetoriais. Agora passei para o departamento de Projetos, que não trata muito da produção em si e que estuda novas linhas dentro da empresa.

Quando escolheu Engenharia de Alimentos, você tinha ideia do que poderia fazer na profissão?

Eu sempre pensei que podia trabalhar em indústria, com produção, mas em alimentos. Quando pensei em desistir da área, conversava muito com uma amiga que estava no último ano e trabalhava num banco como *trainee*. Achei fantástico. Depois comecei a ver que, como engenheiro, você pode trabalhar em qualquer lugar que quiser, desde que tenha perfil. Quando entrei no grupo estudantil Mercado de Trabalho, conheci também a área de consultoria e gestão. Gostei muito, só que nessa área você tem de se preparar bastante. Tem gente que estuda meses para entrar em consultoria. Acabei participando de



processos de estágio normal e passei na empresa em que estou.

Qual a importância do estágio na formação profissional?

Considero quase tão importante quanto a faculdade. No estágio você começa a aplicar as coisas da faculdade na vida real. Mas é muito diferente. O que você leva horas para analisar no laboratório da faculdade – por exemplo, porcentagem de gordura –, na empresa tem uma máquina que analisa em dois minutos. No estágio, se tiver oportunidade de trabalhar em várias áreas, em várias empresas, você vai saber realmente do que gosta. As áreas são muito diferentes.

Você está no último ano. Qual é sua maior preocupação? O Trabalho de Conclusão de Curso?

O TCC em si não é tão complicado. O que eu considero mais difícil que o TCC é uma matéria chamada Formulação. No último ano você tem de desenvolver um produto, tem de ser inovador, não pode existir no mercado. Depois você tem de falar como seria sua produção em escala industrial.

É um trabalho individual ou em grupo?

Em grupo. Toda semana você vai para o laboratório tentar desenvolver o produto. Tem um grupo que desenvolveu salada de fruta liofilizada. Você pega a fruta ou o vegetal, congela, faz vácuo e, por sublimação, o produto seca, mantendo sua estrutura.

Que produto o seu grupo escolheu?

Nós desenvolvemos um hambúrguer de jaca. Alguns vegetarianos consomem a jaca cozida, porque a textura dela parece com frango. Só que ela não tem gosto de absolutamente nada. Você desfia, tempera, fica parecendo frango.

Quais são seus planos para este ano?

Basicamente terminar a faculdade, continuar com o estágio, passar em um processo de *trainee* e continuar cursos de línguas. Já fiz japonês, espanhol e francês. Agora vou priorizar inglês e espanhol. Hoje, sem inglês avançado, você não consegue se inscrever em processo de *trainee*. Eles pedem inglês fluente. Quero conseguir entrar em um programa de *trainee*, que é diferente de emprego normal, porque você recebe formação para assumir cargo de liderança.

Em quais áreas o profissional de Engenharia de Alimentos pode atuar?

O leque é grande. Tem a divisão acadêmica e as demais. Entre as demais, você pode seguir carreira em Y, como eles chamam, que é uma bifurcação para a área técnica ou para a área de gestão. Gestão seria você se conduzir para ser um gerente, diretor, etc. Posso dizer que a maioria das áreas da minha empresa tem engenheiros de Alimentos. Já vi engenheiro de Alimentos trabalhando com RH. Pode também trabalhar no departamento financeiro. Até com consultoria de gestão. Com qualidade, tem bastante gente. Pesquisa de desenvolvimento é forte em alimentos, logística também, que é cuidar da distribuição.

Você pretende continuar estudando depois de se formar na Unicamp?

Com certeza. Estava pensando em fazer outra faculdade no ano que vem, só que, se eu quiser realmente ser *trainee*, vai ficar inviável, porque hoje vou morar numa cidade, amanhã noutra. Queria ver primeiro como isso se definirá para começar uma pós. Mas eu sempre vou estudar, independente de onde estiver.

Você sabe em qual área vai fazer pós-graduação?

Eu tenho muito interesse pela área administrativa, negócios. Também me interessa por logística.

Como você se vê daqui a 10 anos?

Sinceramente, faço planos mais a curto prazo, porque a minha vida muda muito. Há dois anos eu queria seguir carreira em consultoria estratégica, mas já não quero. Eu quero participar de programa de *trainee*, vou me preparar para assumir gerência, diretoria. Não sei se em 10 anos isso será possível. Vai depender da empresa. Queria ter uma experiência internacional, trabalhar um pouco no exterior e constituir família também. É bem difícil.

Que matérias do colégio mais ajudaram você não só no vestibular, mas também no dia a dia?

Acho que o que mais me ajudou foi o fato de o colégio me ensinar a pensar, a estudar, pesquisar e aprender sozinha. Na faculdade, a base que eu tive ajudou bastante.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho. Inclusive o namorado. Ele se formou agora na Poli, em Engenharia de Materiais.

Que recordações você guarda daqui?

Eu gostava muito das aulas. Antes, nunca tinha gostado muito de História, não tinha habilidade nem interesse, mas as aulas de História eram as que eu mais esperava, porque é diferente o jeito como ensinam aqui. Muito didáticas. Eu fiz o 1º ano em outro colégio, e as aulas não eram fracas, mas não havia nem comparação. Também tem a questão dos amigos. Foi muito bom.

Você quer dizer mais alguma coisa ao pessoal?

Aproveitem bem o colégio, porque é uma época muito boa, que realmente não volta.



Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura
Redação: Rua Vergueiro, 1 987
CEP 04101-000
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável
Egle M. Gallian – M.T. – 15343
